

PORTUGUÊS

9º ANO

PORTUGUÊS
9º ano

Estudo e compreensão textual I

Estudo e compreensão textual II

Formação e estrutura das palavras

Sintaxe

Língua Portuguesa na prática

1ª edição



MARCELO F BATISTA
Organizador

azup

PORTUGUÊS

9º ANO

AZUP

Marcelo F Batista
Organizador

<https://azup.com.br/>

Título: *Português 9º ano Azup*
Copyright © 2022 por Azup Educacional
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Professora: Simone Ivane Santana
Diagramador: Carlos Batista
Organizador: Marcelo F Batista

NÃO É PERMITIDO
Qualquer uso comercial desse material.

Este livro e o site/ app Azup encontram-se protegido pela Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais), Lei 9.279/98 (Lei da Propriedade Industrial) e pela Constituição Federal, assim como todo o conteúdo oral e escrito disponibilizado pelos mesmos, sendo vedada a sua reprodução com finalidade comercial ou intenção de lucro ou que atinjam a sua integridade, a sua honra e moral.

Todos os direitos de personalidade dos mesmos, como direito à imagem e voz, e demais direitos da Propriedade Intelectual (marcas e direitos autorais) e quaisquer outras criações dos mesmos são geridos e administrados pela empresa Azup Educacional, sendo vedada a sua reprodução desautorizada.

A violação desses direitos ensejará na adoção das medidas legais cabíveis e estão sujeitas às sanções previstas na Lei 9.610/98, Lei 9.279/98 e nos artigos 184 e 186 do Código Penal, sem prejuízo da indenização por eventuais perdas e danos.

Todos os direitos reservados por Azup Educacional.
Vale das Palmeiras, 10 - Tororó – Brasília/DF – CEP 71684-370
E-mail: azup@azup.com.br
<https://azup.com.br/>

<https://azup.com.br/>

azup


Sua Escola Virtual Gamificada

Baixe e instale o APP



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

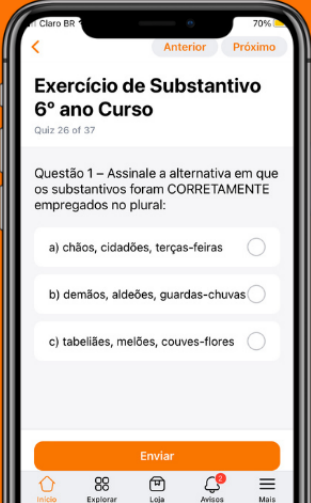
Conteúdo anual conforme BNCC



VIDEOAULAS

Aulas explicativas em texto e vídeo





Claro BR 70%

Anterior Próximo

Exercício de Substantivo

6º ano Curso

Quiz 26 of 37

Questão 1 – Assinale a alternativa em que os substantivos foram CORRETAMENTE empregados no plural:

- a) chãos, cidadões, terças-feiras
- b) demãos, aldeões, guardas-chuvas
- c) tabeliães, melões, couves-flores

Enviar

Início Explorar Loja Avisos Mais

EXERCÍCIOS
Exercícios online com gabarito e solução



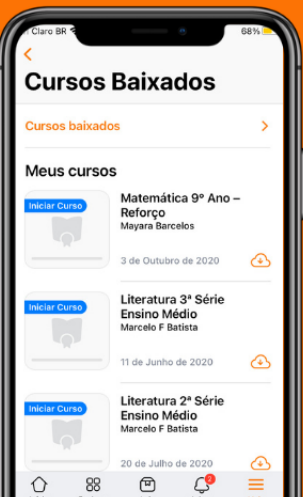
MATERIAIS EM PDF

Baixe PDFs para imprimir

7º ano Geografi...

- Aulas Teóricas
7º ano Completo
Marcelo F Batista • 17 de Mai de 2022
- Listas de Exercícios
7º ano Completo
Marcelo F Batista • 9 de Set de 2021
- Mapas Mentais
7º ano Completo
Marcelo F Batista • 26 de Ago de 2021
- Planejamento Anual
7º ano Completo
Marcelo F Batista • 26 de Ago de 2021

Início Explorar Loja Avisos Mais



Claro BR 68%

Cursos Baixados

Cursos baixados

Meus cursos

- Matemática 9º Ano – Reforço
Mayara Barcelos
3 de Outubro de 2020
- Literatura 3ª Série Ensino Médio
Marcelo F Batista
11 de Junho de 2020
- Literatura 2ª Série Ensino Médio
Marcelo F Batista
20 de Julho de 2020

Início Explorar Loja Avisos Mais

OFFLINE
Baixe os cursos e estude mesmo sem internet

ESCOLA VIRTUAL

Crie o perfil da sua escola



GAMIFICAÇÃO

Conquiste desafios e participe do ranking



#	Avatar	Nome
1	[Avatar]	Patrícia Delfino
2	[Avatar]	Oliver Davi Cezario de Oliveira
3	[Avatar]	Andrea Hurtado
4	[Avatar]	Maria Luiza Bezerra de Lima Sales
5	[Avatar]	Anderson Martins
6	[Avatar]	Hudson Arthurs

APP AZUP

Baixe e instale agora



<https://azup.com.br/>

SUMÁRIO

1. ESTUDO E COMPREENSÃO TEXTUAL I: RUMO A MARES NUNCA ANTES NAVEGADOS	10
1.1. HUMOR EM DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS	11
1.1.1. Exercícios de Humor em Diversos Gêneros	18
1.2. MISTÉRIO E SUSPENSE EM DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS	21
1.2.1. Exercício de Mistério e Suspense em diversos Gêneros	27
1.3. ELEMENTOS E TIPOS DE DEBATE	30
1.3.1. Exercícios de Elementos e tipos de Debate	38
1.4. LEITURA DE CONTOS, CRÔNICAS E POESIA CONTEMPORÂNEOS DE CULTURAS AFRICANAS, INDÍGENAS E OUTRAS	41
1.4.1. Exercício de Leitura de contos, crônicas e poesia contemporâneos de culturas africanas, indígenas e outras	52
1.5. POESIA: VERSIFICAÇÃO E MÉTRICA	61
1.5.1. Exercícios de Poesia: Versificação e Métrica	70
2. ESTUDO E COMPREENSÃO TEXTUAL II: PORQUE NAVEGAR É PRECISO	73
2.1. CONSTRUÇÃO DE TEXTOS DE HUMOR	74
2.1.1. Exercícios de Construção de Textos de Humor	86
2.2. CONSTRUÇÃO DE TEXTOS DE MISTÉRIO E SUSPENSE	89
2.2.1. Exercício de Mistério e Suspense em diversos Gêneros	97
2.3. ELABORAÇÃO DE DEBATE COM ÊNFASE EM DIREITOS HUMANOS	100
2.3.1. Exercício de Elaboração de debate com ênfase em Direitos Humanos	106
2.4. ELABORAÇÃO DE TEXTO ARGUMENTATIVO: RESENHA, PARÁGRAFO DISSERTATIVO, CARTA DE RECLAMAÇÃO, ARTIGO DE OPINIÃO, ETC	110

2.4.1.	Exercícios de Elaboração de texto Argumentativo: resenha, parágrafo dissertativo, carta de reclamação, artigo de opinião, etc.	122
2.5.	NOÇÕES DE REDAÇÃO	125
2.5.1.	Exercícios de Noções de Redação	140
2.6.	RACIOCÍNIO CRÍTICO, PROSPECTIVO E INTERPRETATIVO DE QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS	146
2.6.1.	Exercício de Raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo de questões socioambientais	153
2.7.	POESIA VISUAL E DE CORDEL	157
2.7.1.	Exercício de Poesia visual e de cordel	173
3.	FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS: A LÍNGUA NA PONTA DA LÍNGUA	178
3.1.	ESTRUTURA DE PALAVRAS	179
3.1.1.	Exercício de Estrutura de palavras	183
3.2.	PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS	186
3.2.1.	Exercício de Processos de formação de palavras	193
3.3.	ACENTUAÇÃO GRÁFICA	195
3.3.1.	Exercício de Acentuação gráfica	201
4.	SINTAXE: UM ESTUDO PRÁTICO DE GRAMÁTICA	205
4.1.	PONTUAÇÃO	206
4.1.1.	Exercício de Pontuação	211
4.2.	PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO: ORAÇÕES SUBSTANTIVAS, ADJETIVAS E ADVERBIAIS	215
4.2.1.	Exercício de Período composto por subordinação: orações substantivas, adjetivas e adverbiais	222
4.3.	CONCORDÂNCIA VERBAL	224
4.3.1.	Exercício de Concordância verbal	234
4.4.	CONCORDÂNCIA NOMINAL	236

4.4.1.	Exercício de Concordância nominal	242
4.5.	REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL	244
4.5.1.	Exercício de Regência verbal e nominal	251
5.	A LÍNGUA PORTUGUESA NA PRÁTICA: DESDOBRANDO A GRAMÁTICA	253
5.1.	FIGURAS DE ESTILO, PENSAMENTO E SINTAXE	254
5.1.1.	Exercício de Figuras de estilo, pensamento e sintaxe	267
5.2.	COLOCAÇÃO PRONOMINAL	270
5.2.1.	Exercício de Colocação pronominal	276
5.3.	HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS	278
5.3.1.	Exercício de Homônimos e parônimos	281



1

Estudo e compreensão textual I

Aula 1: Humor em Diversos Gêneros Textuais

Aula 2: Mistério e Suspense em diversos Gêneros Textuais

Aula 3: Elementos e tipos de Debate

Aula 4: Leitura de contos, crônicas e poesia contemporâneos de culturas africanas, indígenas e outras

Aula 5: Poesia: Versificação e Métrica

1.1. HUMOR EM DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS



Introdução

Antes de iniciar esta aula, vamos refletir um pouco sobre o que é o humor.

Uma das características que distinguem os seres humanos das demais espécies é o humor; **a capacidade de rir e de provocar o riso.**

Muitas vezes relacionado a um uso específico da linguagem, esse comportamento manifesta-se em diferentes circunstâncias. Rimos de situações que parecem absurdas, cômicas, inesperadas, surpreendentes, surreais, etc.

Presente nos **gêneros textuais como cartuns, charge, tiras e piadas, o humor apresenta crítica e a reflexão por meio de ironias e outros recursos expressivos**, ou mesmo pelo uso de produções linguísticas presentes na dinâmica social.

Os produtores, autores e cartunistas contribuem com produções que refletem a realidade que vivemos e têm como **matéria-prima os comportamentos sociais, a política, o esporte, a cultura e outros temas que estejam em foco na mídia e na sociedade.**

Do ponto de vista do leitor, exige-se uma maturidade interpretativa que vai sendo adquirida ao longo da vida, dependendo das leituras que o indivíduo faz.

Uma criança, por exemplo, geralmente não consegue entender o humor de uma piada. Não percebe metáforas, ambiguidades (duplo sentido) e outras conotações presentes.

Textos jornalísticos: o gênero humor

Os textos cuja finalidade é despertar o humor por parte do interlocutor são geralmente divididos em quatro categorias. Veja a seguir suas definições e exemplos:

Anedota

A anedota é um relato breve de um fato curioso ou divertido podendo se basear em fatos reais ou não. Exemplo:

Dois amigos desempregados conversavam, um diz:

- Gostaria de ser pobre um dia...
- Um dia, como assim? – pergunta o outro muito intrigado.

Explica o primeiro:

- É que todos os dias é muito ruim!

Cartum

Representa uma anedota gráfica, aliando linguagem verbal e não verbal. Geralmente, **ele aborda situações universais e atemporais, ou seja, aquelas que podem acontecer em qualquer tempo ou lugar, com vistas a promover uma sátira aos comportamentos humanos.** Observe:



Tira

As tiras consistem num segmento de uma história em quadrinhos, na qual há a fusão da linguagem verbal e não verbal, onde as falas dos personagens são representadas através de legendas ou dentro de balões:



Charge

O termo “charge” é proveniente do francês *charger*, que significa carregar, exagerar. As charges têm como objetivo fazer uma crítica a um fato polêmico ligado à sociedade, retratando o ponto de vista do autor em relação a este. Observe o exemplo:



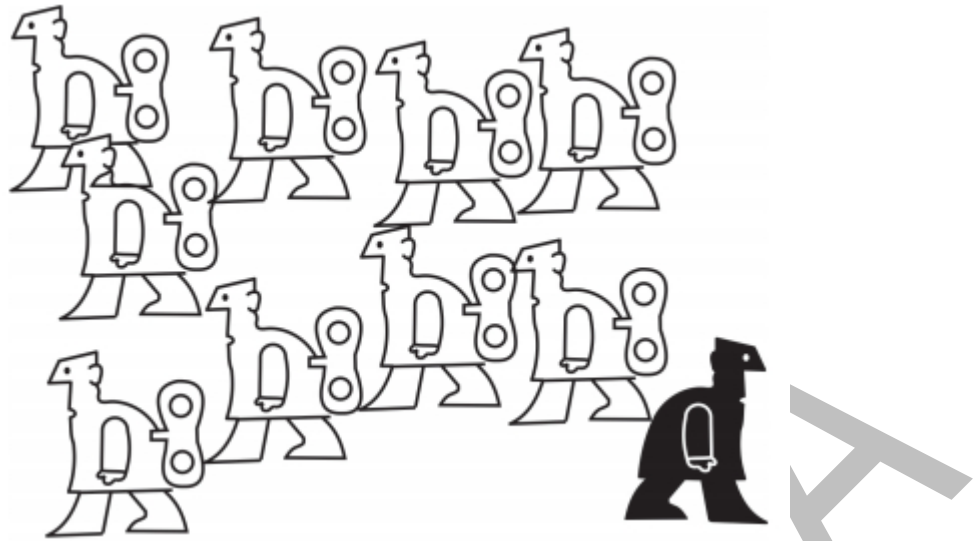
Referência bibliográfica:

Texto: análise e construção de sentido, de Maria Luiza M. Abaurre, Marcela Pontarra.

Colocando em prática o que aprendemos:

Exercícios de análise

1. [ENEM]:



O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a

- a) opressão das minorias sociais.
- b) carência de recursos tecnológicos.
- c) falta de liberdade de expressão.
- d) defesa da qualificação profissional.
- e) reação ao controle do pensamento coletivo.

02. [ENEM]:



QUINO, J. L. *Mafalda*. Tradução de Mônica S. M. da Silva, São Paulo: Martins Fontes, 1988.

O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o pai de Mafalda:

- a) revelou desinteresse na leitura do dicionário.
- b) tentava ler um dicionário, que é uma obra muito extensa.
- c) causou surpresa em sua filha, ao se dedicar à leitura de um livro tão grande.
- d) queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava.

e) demonstrou que a leitura do dicionário o desagradou bastante, fato que decepcionou muito sua filha.

Respostas dos exercícios e explicações:

1. Resposta: E

No cartum, os homens são representados por bonecos de corda que andam para uma mesma direção, uma metáfora que critica o comportamento subserviente adotado por muitas pessoas. Há apenas um boneco que representa o pensamento contrário, que não é movido por corda e que caminha rumo à outra direção: esse seria responsável pela escolha de seu próprio caminho, aquele que reage ao controle do pensamento coletivo.

2. Resposta: D

Mafalda é uma garotinha de apenas seis anos que está sendo alfabetizada, portanto, não sabe que o livro sobre o qual ela se refere é um dicionário e que o pai queria apenas fazer uma consulta rápida sobre o significado de um vocábulo.

Desejamos a você uma ótima jornada e bons estudos!!

1.1.1. Exercícios de Humor em Diversos Gêneros

1) De acordo com as características dos gêneros textuais, marque a alternativa incorreta:

- a) Anedota não é o mesmo que piada.
- b) As charges podem conter texto verbal e não verbal.
- c) A anedota serve para descontrair, possui humor e ambiguidade.
- d) Os cartuns e charges são gêneros textuais jornalísticos.

2) O pai de Joãozinho fica apavorado quando este lhe mostra o boletim:

-Na minha época, as notas baixas eram punidas com um boa surra – comenta contrafeito.

-Legal, pai! Que tal pegarmos o professor na saída amanhã?

O que o pai de Joãozinho quis dizer ao comentar que, em sua época, as notas baixas eram punidas com surras?

- a) Quis dizer que o professor merecia uma surra
- b) Quis dizer que na sua época ele sempre levava uma surra
- c) Quis dizer que Joãozinho merecia uma surra
- d) Só quis contar a Joãozinho como era na sua época

3) O garoto apanhou da vizinha, e a mãe furiosa foi tomar satisfação:

-Por que a senhora bateu no meu filho?

-Ele foi Mal-educado, e me chamou de gorda.

-E a senhora acha que vai emagrecer batendo nele?

De acordo com as características do texto, a que gênero textual ele pertence?

- a) Reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.
- b) Charge, pelo humor apresentado.
- c) Depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- d) Anedota, pelo enredo e humor característicos.

4)



De acordo com as características assumidas pelo gênero da charge, marque a alternativa correta:

- a) O Humor não é um recurso utilizado na composição da charge.
- b) A linguagem não verbal e verbal integram o texto.
- c) Os personagens da charge estão com os braços levantados em sinal de susto.
- d) A principal crítica da charge foi o preço da gasolina.

5)



Qual problema social a charge quis representar?

- a) A falta de segurança no trânsito.
- b) Que os pai estão mimando os filhos.
- c) Relata a desigualdade social.
- d) Demonstra a fome no Brasil.

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
A	C	D	B	C

2

Estudo e compreensão textual II

Aula 6: Construção de Textos de Humor

Aula 7: Construção de Textos de Mistério e Suspense

Aula 8: Elaboração de debate com ênfase em Direitos Humanos

Aula 9: Elaboração de texto Argumentativo: resenha, parágrafo dissertativo, carta de reclamação, artigo de opinião, etc

Aula 10: Noções de Redação

Aula 11: Raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo de questões socioambientais

Aula 12: Poesia visual e de cordel

2.1. CONSTRUÇÃO DE TEXTOS DE HUMOR



Introdução

Dentre a enorme diversidade de textos que compõem o “universo” linguístico, figuram-se os textos cuja finalidade é despertar o humor por parte do interlocutor.

Entretanto, em determinados contextos, esse humor não é explicitado levando-se em consideração o seu sentido literal. Há ocorrências em que ele é retratado com o objetivo de suscitar uma crítica, principalmente a determinadas situações ligadas ao cotidiano da política. Como é o caso dos cartuns e das charges.

Para interpretá-los é necessário que o leitor tenha um conhecimento de mundo mais abrangente e dos assuntos polêmicos que permeiam a sociedade como um todo.

Retomando algumas características dos textos humorísticos:

Anequeta

A **Anequeta ou Piada** é um gênero textual humorístico que tem o **intuito de levar ao riso**.

São textos populares que vão sendo contados em **ambientes informais**, e que normalmente não possuem um autor.

Trata-se de um texto narrativo simples em que geralmente **há presença de enredo, personagens, tempo, espaço**.

Características das Anedotas

As principais características das **anedotas ou piadas** são:

- Narração relativamente curta;
- Enredo simples;
- Textos populares;
- Serve para descontrair;
- Autoria desconhecida;
- Ambiente informal;
- Linguagem simples e coloquial;
- Humor e ambiguidade;
- Sarcasmo e ironia;
- Presença de discurso direto;
- Situações cotidianas.

Tipos de Anedotas

Há diversos tipos de anedotas sendo que muitas delas utilizam personagens caricaturados, por exemplo, a famosa piada de português, piada de loiras, piada de sogra, dentre outras. Em todos esses exemplos, esses personagens são destituídos de inteligência.

Além disso, elas podem utilizar um linguajar mais rude, com palavras de baixo calão, por exemplo, as chamadas “piadas sujas”.

Esse tipo de gênero textual também pode ser ofensivo e utilizar temas preconceituosos e racistas, por exemplo: preferência sexual, preconceito racial, social, cultural, linguístico, religioso, dentre outros.

Exemplos de Anedotas

Veja abaixo alguns exemplos de anedotas ou piadas curtas e engraçadas:

- “Doutor, como eu faço para emagrecer? Basta a senhora mover a cabeça da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Quantas vezes, doutor? Todas as vezes que lhe oferecerem comida.”
- “Joãozinho voltou da aula de catecismo e perguntou ao pai: – Pai, porque quando Jesus ressuscitou, apareceu primeiro para as mulheres e não para os homens? – Sei não, meu filho! Vai ver que é porque ele queria que a notícia se espalhasse mais depressa!”

Charge e Cartum

Os cartuns e charges são gêneros jornalísticos que podem estar associados às anedotas. Na maioria das vezes, eles têm o objetivo de levar o público leitor ao riso, utilizando temas da atualidade.

Assim, ambos usam humor e ironia geralmente relacionados às críticas de cunho social, político, etc.

Características da Charge

- Retrata a atualidade;
 - É usada em uma notícia que retrata um fato social ou político de relevância;
- Se origina na notícia jornalística;
- Reflete na imagem o posicionamento editorial do veículo;

- A charge também pode ser chamada de texto visual em que utiliza o humor ao mesmo tempo em que critica;
- Como se alimenta da novidade, é tida como uma narrativa efêmera;
- Caso não venha acompanhada de uma notícia, pode não ser compreendida pelo leitor.

Charge Política

Por ser íntima da atualidade, a charge é amplamente utilizada no debate jornalístico que trata da política. É praticamente obrigatório aos jornais destinarem um espaço exclusivo à postagem de charges.

Por meio da charge, o leitor tem a capacidade de compreender a dinâmica de acontecimentos ocorridos em todo o mundo. O chargista, como é chamado o profissional que desenha charges, precisa estar **inteiramente familiarizado com os assuntos jornalísticos para conseguir retratar e transmitir a mensagem em um único quadro de elementos gráficos.**

Cartum

Cartum é um gênero jornalístico considerado **opinativo ou analítico que critica, satiriza e expõe situações por meio do grafismo e humor.**

Abrange, hoje, praticamente todos os veículos de difusão da informação gráfica: jornais, revistas e a internet.

O termo cartum é uma forma aportuguesada do termo inglês *cartoon* (cartão) e que tem origem na palavra italiana *cartone*. **Se utiliza de elementos da história em quadrinhos, como balões, cenas e as onomatopeias.**

Por meio do cartum, **o veículo expõe a opinião, e ponto de vista em um desenho que pode, ou não, ser acompanhado de legenda.** Também pode ser considerado

uma forma de levar ao público leitor, de maneira diferenciada e rápida, o debate sobre os mais variados temas da atualidade.

Esse tipo de gênero jornalístico empresta das artes plásticas os elementos necessários para a apresentação ágil da mensagem transmitida pelo interlocutor. **O grafismo, se utilizando do humor, satiriza situações, momentos e pessoas.**

Características do cartum

- Gênero textual constituído de linguagem não-verbal;
- Sátira;
- Humor;
- Ironia;
- Cômico;
- Flexibilidade;
- Associação da linguagem verbal ao desenho expressivo;
- Imagens atemporais;
- Entrelaça palavras, imagens e sentido.

Nas artes plásticas, o cartum é considerado uma **arte estética gráfica**. No jornalismo é um **aporte de informação**, que como o **editorial**, expressa particularidades do veículo difusor. É um gênero textual constituído de linguagem não verbal.

Embora se utilize da estética gráfica, se utiliza da linguística ao recorrer à associação do desenho à escrita. Na imprensa, também é aplicado um sub-gênero, que é o cartum de situação da atualidade, que se apropria, além da estética gráfica, da filosofia sócio-política.

No cotidiano jornalístico, o cartum apresenta ao leitor referências de mundo semelhantes ao dele. É embasado em crítica cultural e ética, expondo os personagens alvo, revelando suas particularidades, singularidades, posições sociais e políticas.

Diferença entre Cartum e Charge

Embora se utilizem da **imagem aliada à escrita** como **recurso gráfico**, **cartum e charge** são diferentes e aplicados, também, de maneira diferenciada.

Enquanto o **cartum** é associado a fatos e textos atemporais, a **charge** demonstra um fato da atualidade.

O **cartum** não retrata uma pessoa de maneira isolada, mas a **coletividade**. Já a **charge** é originária de uma notícia e revela ao leitor a **posição editorial** do veículo se utilizando de **alertas à polícia e sociedade**.

Cartum é um recurso jornalístico, como o do *Pasquim*, de Ziraldo

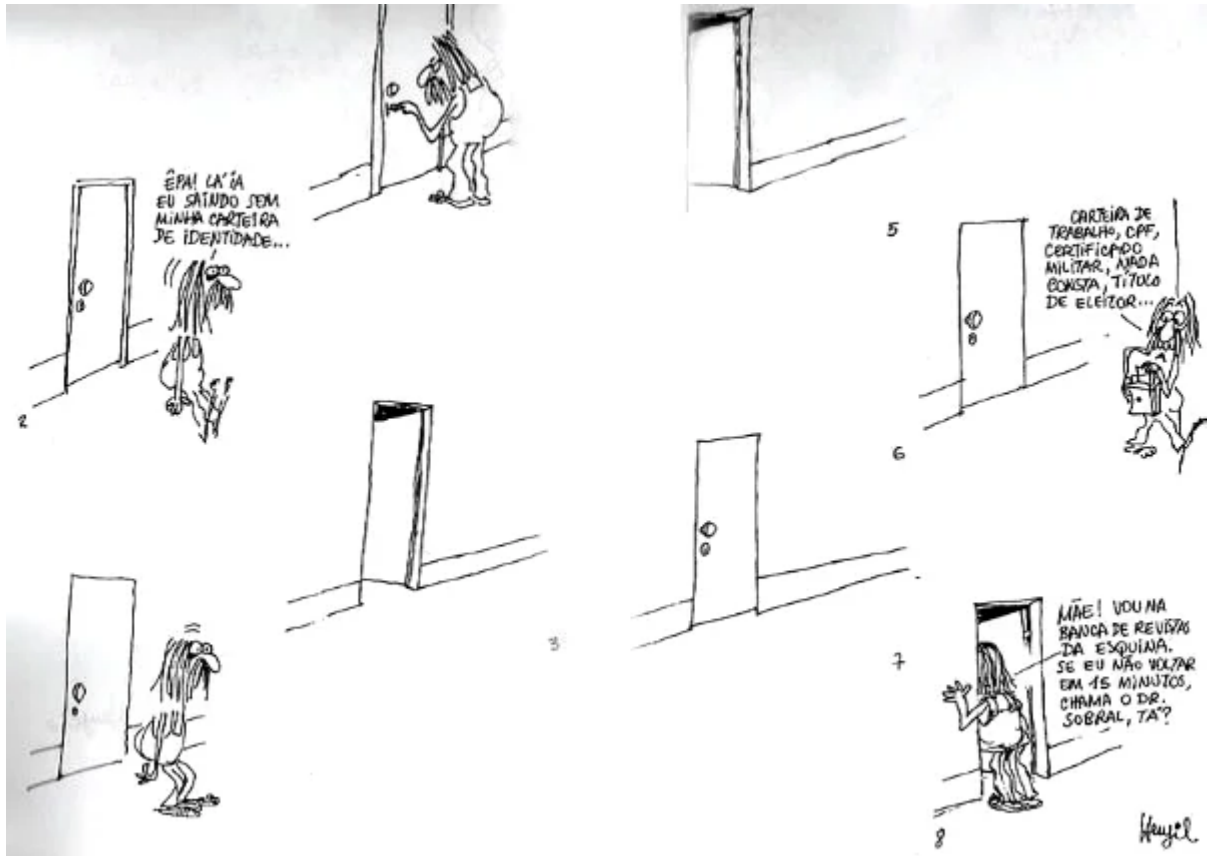


Ziraldo



Nota: Pasquim

E, no Brasil, não seria diferente. Entre os exemplos icônicos do uso da charge na política está a publicação *O Pasquim*, semanário que circulou entre 1969 e 1991. Durante o período de ditadura militar no Brasil, o *Pasquim* fez ácidas críticas ao regime e, nos anos 70, parte da redação foi presa.



Charge de Henfil criticando o cotidiano de quem vivia sob a ditadura militar no Brasil

GÊNERO TEXTUAL: TIRINHA

A tira de jornal ou tirinha, como é mais conhecida, é um gênero textual que surgiu nos Estados Unidos devido à falta de espaço nos jornais para a publicação passatempos. O nome “tirinha” remete ao formato do texto, que parece um “recorte” de jornal. Um dos pioneiros na criação da tira foi o americano Bud Fisher, autor da tira Mutt e Jeff:



A princípio, as tiras tinham uma diagramação padrão de 30 cm de largura por 10 cm de altura. Porém, com o tempo, muitos desenhistas ousaram bastante e produziram tiras muito criativas com diagramação diversificada. É comum encontrarmos tiras na vertical, bem como com um número de quadros superior a seis (6), ou mesmo desalinhadas. No entanto, o mercado americano é tão formal que, caso um desenhista brasileiro fosse convidado a publicar suas tiras em um jornal, ele teria que limitar-se ao padrão clássico exigido por esse periódico.



Alinhamento diferenciado

que ficaram famosíssimos, como a Mônica, o Cascão, o Cebolinha, dentre outros, e que ganharam, posteriormente, suas próprias revistas de histórias em quadrinhos.

Tirinha do cãozinho Bidu



Este gênero textual apresenta geralmente uma temática humorística, contudo não raro encontramos tirinhas satíricas, de cunho social ou político, metafísicas, ou até mesmo eróticas.

É comum as tiras centrarem-se em um personagem principal, que estabelece relação com outros personagens “menores”, e que representa uma época remota, um país, um estereótipo de alguma cultura etc.

Tirinha do Hagar.



Esperamos ter contribuído com esse conhecimento para que você elabore os seus próprios textos humorísticos, sejam eles cartuns, charges, tiras e anedotas.

Além disso, é importante observar o que se passa ao seu redor, as pessoas, os ambientes, estar por dentro das notícias, do que acontece no mundo para enriquecer o seu repertório e a sua imaginação e criatividade.

Desejamos a você ótimas observações e bom trabalho!!

AMOSTRA

2.1.1. Exercícios de Construção de Textos de Humor

1) Os textos cuja finalidade é despertar o humor por parte do interlocutor são geralmente divididos em quatro categorias. São elas:

- a) Anedota, Charge, Fábula e Relatos
- b) Charge, Cartum, Cartaz e Bilhete
- c) Blog, Anedota, Charge e Cartum
- d) Anedota, Cartum, Charge e Tira

2) De acordo com o gênero de textos humorísticos analise as afirmações abaixo:

I. Anedota é um relato breve de um fato curioso ou divertido podendo se basear em fatos reais ou não. V

II. Os Cartuns consistem num segmento de uma história em quadrinhos, na qual há a fusão da linguagem verbal e não verbal, onde as falas dos personagens são representadas através de legendas ou dentro de balões. F

III. As tiras representam uma anedota gráfica, aliando linguagem verbal e não verbal. Geralmente, ele aborda situações universais e atemporais, ou seja, aquelas que podem acontecer em qualquer tempo ou lugar, com vistas a promover uma sátira aos comportamentos humanos.

IV. O termo Charge é proveniente do francês charger, que significa carregar, exagerar. As charges têm como objetivo fazer uma crítica a um fato polêmico ligado à sociedade, retratando o ponto de vista do autor em relação a este.

Marque a alternativa correta:

- a) Somente a afirmativa III está incorreta.
- b) Somente a afirmativa II está incorreta.

- c) Somente as afirmativas II e III estão incorretas.
- d) Somente as afirmativas II, III e IV estão incorretas.

3) Sobre o Gênero textual Cartum, marque a alternativa correta:

- a) Cartum é um gênero jornalístico considerado opinativo ou analítico que critica, satiriza e expõe situações por meio do grafismo e humor.
- b) Por meio do Cartum, não é exposto a opinião, e ponto de vista em um desenho que pode, ou não, ser acompanhado de legenda.
- c) Nas artes plásticas, o cartum é considerado um aporte de informação. No jornalismo é considerado uma arte estética gráfica.
- d) Esse tipo de gênero narrativo empresta das artes plásticas os elementos necessários para a apresentação ágil da mensagem transmitida pelo interlocutor

4) Sobre as diferenças entre Cartum e Charge, marque a alternativa correta:

- a) Utilizam da imagem aliada à escrita como recurso gráfico, cartum e charge são iguais.
- b) O cartum retrata uma pessoa de maneira isolada. Já a charge é originária de uma notícia e revela ao leitor a posição editorial do veículo se utilizando de alertas à polícia e sociedade.
- c) O cartum retrata a coletividade, e a charge demonstra fatos atemporais.
- d) O cartum é associado a fatos e textos atemporais, a charge demonstra um fato da atualidade.

5) As principais características das anedotas ou piadas são, exceto:

- a) Narração relativamente curta, Enredo Simples, Ambiente informal, Sarcasmo e ironia.
- b) Textos populares, Humor e ambiguidade, Situações cotidianas.
- c) Serve para informar, ambiente formal, humor e ambiguidade, sarcasmo e ironia.
- d) Linguagem simples e coloquial, presença de discurso direto, serve para descontrair.

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
D	C	A	D	C

AMOSTRA

3

Formação e estrutura das palavras

Aula 13: Estrutura de palavras

Aula 14: Processos de formação de palavras

Aula 15: Acentuação gráfica

3.1. ESTRUTURA DE PALAVRAS



ESTRUTURA DAS PALAVRAS



Estrutura das palavras

A estrutura das palavras está relacionada **aos elementos que compõem os vocábulos**.

Ela abrange o estudo de diversos **elementos mórficos** (morfemas): raiz, radical, tema, afixos (prefixos, sufixos), desinências, vogal temática, vogal e consoante de ligação.

Lembre-se que os morfemas são as menores unidades de elementos que formam as palavras.

Vejamos a seguir a definição e exemplos de cada um deles:

Raiz

A raiz da palavra é o principal elemento de origem da palavra, ou seja, sua parte básica.

Ela abriga a significação do termo e pode sofrer alterações. As palavras que possuem a mesma família etimológica contém a mesma raiz, por exemplo.

carr– raiz nominal de carro

noc– raiz nominal de nocivo

Radical

O radical é o elemento base que serve de significado à palavra e que inclui a raiz. Ele não sofre alterações, ou seja, permanece igual sempre, por exemplo:

Ferro e **ferrugem**

Floricultura e **Florista**

Tema

O tema da palavra é um elemento formado pelo radical e a vogal temática. Por exemplo:

Estud-a

Romp-e

Part-i

Afixos

Os afixos são elementos complementares das palavras que se juntam a um radical e formam novas palavras.

São classificados em **prefixos** (aparecem antes do radical) e **sufixos** (aparecem depois do radical).

Exemplos:

Prefixo: **infeliz**

Sufixo: **felizardo**

Desinências

As desinências são morfemas acrescentados no final dos vocábulos e que indicam as flexões da palavra. Elas são classificadas:

- **Desinências verbais:** indicam as flexões de número, pessoa, modo e tempo dos verbos.
- **Desinências nominais:** indicam as flexões de gênero (masculino e feminino) e de número (singular e plural) dos nomes.

Exemplos:

Desinência Nominal: menina – meninas (desinência nominal de número); garoto – garota (desinências nominais de gênero)

Desinência Verbal: eu como (desinência número pessoal do verbo “comer” que indica a 1.^a pessoa do singular do presente do indicativo).

Vogal Temática

A vogal temática é a vogal que se junta ao radical da palavra. Nos verbos temos três tipos de vogais temáticas segundo as conjugações verbais.

Assim, a vogal temática dos verbos da 1^a conjugação é o “a”. Os da 2^a conjugação é o “e”. E, os da 3^a conjugação é o “i”.

Exemplos:

Verbo amar (1ª conjugação)

Verbo vender (2ª conjugação)

Verbo sorrir (3ª conjugação)

Vogal de Ligação

As vogais de ligação são elementos incluídos nas palavras para facilitar a pronúncia. Por exemplo: maresia e bananeira.

Consoante de Ligação

Da mesma maneira, as consoantes de ligação são elementos incluídos aos vocábulos que auxiliam na pronúncia. Por exemplo: cafeteira e chaleira.

Bons estudos e até a próxima aula, pessoal!!

3.1.1. Exercício de Estrutura de palavras

1) Com relação à estrutura das palavras da Língua Portuguesa, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Os morfemas que indicam as flexões das palavras variáveis da língua são chamados de desinências nominais ou verbais.
- b) A vogal ou consoante de ligação é um morfema incapaz de facilitar a emissão do som das palavras.
- c) O radical é um morfema comum às palavras que pertencem ao mesmo campo semântico.
- d) O elemento que liga o radical às desinências é chamado de vogal temática.
- e) Afixos são morfemas que se colocam antes ou depois do radical, alterando sua significação básica.

2) Relacione as listas e assinale a alternativa correta:

- 1. Consoante de ligação
- 2. Variação de vogal temática
- 3. Vogal de ligação
- 4. Vogal temática

() dancei

() sorveteria

() geladeira

() bares

- a) 4, 3, 1, 2
- b) 2, 1, 4, 3
- c) 2, 1, 3, 4
- d) 2, 1, 3, 4
- e) 1, 2, 3, 4

3) Assinale a alternativa que corresponda ao elemento que contém o significado básico da palavra:

- a) desinência
- b) radical
- c) tema
- d) afixo
- e) consoante de ligação

4) Marque a alternativa incorreta com relação à classificação dos elementos mórficos destacados nas palavras:

- a) Planejam – M – desinência número-pessoal
- b) Vejo – O – desinência modo-temporal
- c) Bonita – A – desinência de gênero.
- d) Embelezar – EM – prefixo.
- e) Lealdade – DADE – prefixo.

5) (UFSCar-SP – adaptada) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado:

- a) menina (-a) – desinência nominal de gênero
- b) vendeste (-e) – vogal de ligação
- c) gasômetro (-ô-) – vogal temática de segunda conjugação
- d) amassem (-sse-) – desinência de segunda pessoa do plural

e) cantaríeis (-is) – desinência do imperfeito do subjuntivo

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
B	B	B	E	A

AMOSTRA

4

Sintaxe

Aula 16: Pontuação

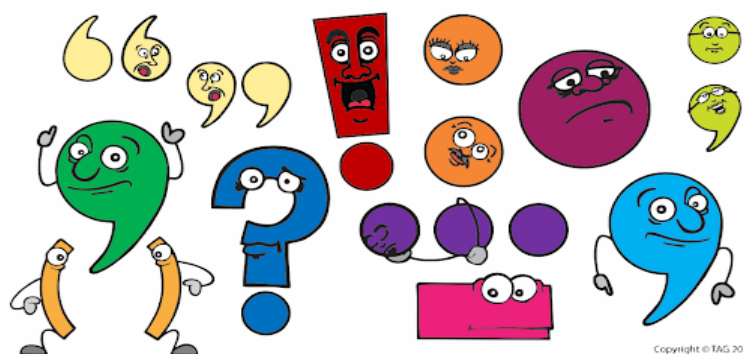
Aula 17: Período composto por subordinação: orações substantivas, adjetivas e adverbiais

Aula 18: Concordância verbal

Aula 19: Concordância nominal

Aula 20: Exercício de Regência verbal e nominal

4.1. PONTUAÇÃO



Sinais de Pontuação

Sinais de Pontuação são sinais gráficos que contribuem para a coerência e a coesão de textos, bem como têm a função de desempenhar questões de ordem estilística.

São eles: o ponto (.), a vírgula (,), o ponto e vírgula (;), os dois pontos (:), o ponto de exclamação (!), o ponto de interrogação (?), as reticências (...), as aspas (“”), os parênteses (()) e o travessão (—).

Como usar e exemplos

Ponto (.)

O ponto, ou ponto final, é utilizado para terminar a ideia ou discurso e indicar o final de um período. O ponto é, ainda, utilizado nas abreviações.

Exemplos:

- Acordei e logo pensei nela e na discussão que tivemos. Depois, saí para trabalhar e resolvi ligar e pedir perdão.
- O filme recebeu várias indicações para o óscar.
- Esse acontecimento remonta ao ano 300 a.C., segundo afirmam os nossos historiadores.

- Sr. João, lamentamos informar que o seu voo foi cancelado.

Vírgula (,)

A vírgula indica uma pausa no discurso. Sua utilização é tão importante que pode mudar o significado quando não utilizada ou utilizada de modo incorreto. A vírgula também serve para separar termos com a mesma função sintática, bem como para separar o aposto e o vocativo.

Exemplos:

- Vou precisar de farinha, ovos, leite e açúcar.
- Rose Maria, apresentadora do programa da manhã, falou sobre as receitas vegetarianas. (aposto)
- Desta maneira, Maria, não posso mais acreditar em você. (vocativo)

Ponto e Vírgula (;)

O ponto e vírgula serve para separar várias orações dentro de uma mesma frase e para separar uma relação de elementos.

É um sinal que muitas vezes gera confusão nos leitores, já que ora representa uma pausa mais longa que a vírgula e ora mais breve que o ponto.

Exemplos:

- Os empregados, que ganham pouco, reclamam; os patrões, que não lucram, reclamam igualmente.
- Joaquim celebrou seu aniversário na praia; não gosta do frio e nem das montanhas.
- Os conteúdos da prova são: Geografia; História; Português.

Dois Pontos (:)

Esse sinal gráfico é utilizado antes de uma explicação, para introduzir uma fala ou para iniciar uma enumeração.

Exemplos:

- Na matemática as quatro operações essenciais são: adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Joana explicou: — Não devemos pisar na grama do parque.

Ponto de Exclamação (!)

O ponto de exclamação é utilizado para exclamar. Assim, é colocado em frases que denotam sentimentos como surpresa, desejo, susto, ordem, entusiasmo, espanto.

Exemplos:

- Que horror!
- Ganhei!

Ponto de Interrogação (?)

O ponto de interrogação é utilizado para interrogar, perguntar. Utiliza-se no final das frases diretas ou indiretas-livre.

Exemplos:

- Quer ir ao cinema comigo?
- Será que eles preferem jornais ou revistas?

Reticências (...)

As reticências servem para suprimir palavras, textos ou até mesmo indicar que o sentido vai muito mais além do que está expresso na frase.

Exemplos:

- Ana gosta de comprar sapatos, bolsas, calças...
- Não sei... Preciso pensar no assunto.

Aspas (” “)

É utilizado para enfatizar palavras ou expressões, bem como é usada para delimitar citações de obras.

Exemplos:

- Satisfeito com o resultado do vestibular, se sentia o “bom”.
- Brás Cubas dedica suas memórias a um verme: “Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas.”

Parênteses (())

Os parênteses são utilizados para isolar explicações ou acrescentar informação acessória.

Exemplos:

- O funcionário (o mais mal-humorado que já vi) fez a troca dos artigos.
- Cheguei à casa cansada, jantei (um sanduíche e um suco) e adormeci no sofá.

Travessão (—)

O Travessão é utilizado no início de frases diretas para indicar os diálogos do texto bem como para substituir os parênteses ou dupla vírgula.

Exemplos:

- Muito descontrolada, Paula gritou com o marido: — Por favor, não faça isso agora pois teremos problemas mais tarde.
- Maria – funcionária da prefeitura – aconselhou-me que fizesse assim.

Desejamos a todos ótimos estudos!!

Até a próxima aula!!



AM

4.1.1. Exercício de Pontuação

1) (F.E. Bauru) Assinale a alternativa em que há erro de pontuação:

- a) Era do conhecimento de todos a hora da prova, mas, alguns se atrasaram.
- b) A hora da prova era do conhecimento de todos; alguns se atrasaram, porém.
- c) Todos conhecem a hora da prova; não se atrasem, pois.
- d) Todos conhecem a hora da prova, portanto não se atrasem.
- e) N.D.A

Novas formas de vida?

Uma forma radical de mudar as leis da vida é produzir seres completamente inorgânicos. Os exemplos mais óbvios são programas de computador e vírus de computador que podem sofrer evolução independente.

O campo da programação genética é hoje um dos mais interessantes no mundo da ciência da computação. Esta tenta emular os métodos da evolução genética. Muitos programadores sonham em criar um programa capaz de aprender e evoluir de maneira totalmente independente de seu criador. Nesse caso, o programador seria um *primum mobile*, um primeiro motor, mas sua criação estaria livre para evoluir em direções que nem seu criador nem qualquer outro humano jamais poderiam ter imaginado.

Um protótipo de tal programa já existe – chama-se vírus de computador. Conforme se espalha pela internet, o vírus se replica milhões e milhões de vezes, o tempo todo sendo perseguido por programas de antivírus predatórios e competindo com outros vírus por um lugar no ciberespaço. Um dia, quando o vírus se replica, um erro ocorre – uma mutação computadorizada. Talvez a mutação ocorra porque o engenheiro humano programou o vírus para, ocasionalmente, cometer erros aleatórios de replicação. Talvez a mutação se deva a um erro aleatório. Se, por acidente, o vírus modificado for melhor para escapar de programas antivírus sem perder sua capacidade de invadir outros computadores, vai se espalhar pelo ciberespaço. Com o

passar do tempo, o ciberespaço estará cheio de novos vírus que ninguém produziu e que passam por uma evolução inorgânica.

Essas são criaturas vivas? Depende do que entendemos por “criaturas vivas”. Mas elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo, completamente independente das leis e limitações da evolução orgânica.

(Adaptado de HARARI, Yuval Noah. Sapiens, Uma breve história da humanidade. Trad. Janaína Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM, 38. ed., 2018, p. 419-420).

2) A pontuação está inteiramente adequada no seguinte enunciado:

- a) Vista como forma radical, de evolução inorgânica, a propagação de vírus, é um fato da computação.
- b) Ao falar do conceito de vida, o autor do texto, previne que seria preciso alargá-lo, tendo em vista: o que a ciência tem evoluído.
- c) Pergunta-se se seria possível chamar também de vida, essas novas formas mutantes, de vírus de computador?
- d) O autor do texto inteira-nos, do desenvolvimento de certos vírus, que constituem um processo que se dá, inteiramente à margem do nosso controle.
- e) Não deixa de ser assustadora a possibilidade de que nós, criaturas orgânicas, sejamos capazes de, a certa altura, concorrermos para uma evolução inorgânica.

3) Assinale a alternativa em que a pontuação está correta.

- a) Precisando de auxílio, não hesite em chamar.
- b) Precisando de auxílio não, hesite em chamar.
- c) Precisando de auxílio, não hesite, em chamar.
- d) Precisando de auxílio, não hesite em, chamar.
- e) Precisando, de auxílio, não hesite em chamar.

4) Escolha a alternativa em que a oração está pontuada adequadamente:

- a) Alguns amigos dialogando sobre futebol lembraram-se de Ronaldo o melhor jogador que já viram dentro de campo.
- b) Alguns amigos, dialogando sobre futebol, lembraram-se de Ronaldo, o melhor jogador que já viram dentro de campo.
- c) Alguns amigos dialogando sobre futebol, lembraram-se de Ronaldo o melhor jogador que já viram dentro de campo.
- d) Alguns amigos dialogando sobre futebol, lembraram-se de Ronaldo o melhor jogador que já viram dentro de campo.
- e) Alguns amigos dialogando, sobre futebol, lembraram-se de Ronaldo, o melhor jogador que já viram dentro de campo.

5) Considere o trecho:

Vale lembrar que, por exemplo, (1^a) caso uma pessoa seja de determinada etnia, ou cor, ou possua algum tipo de deficiência física ou seja portadora de necessidades especiais, (2^a) ela não é automaticamente uma pessoa socialmente excluída. No entanto, (3^a) se a sociedade não oferece condições e faz com que qualquer uma dessas características se torne um impeditivo à liberdade humana, (4^a) então há um caso de exclusão social.

Em relação às vírgulas em destaque, é correto afirmar:

- a) todas são obrigatórias e justificam-se por razões diferentes.
- b) as duas primeiras são facultativas e justificam-se pela mesma razão.
- c) as duas últimas são facultativas e justificam-se por razões diferentes.
- d) todas são obrigatórias e justificam-se pela mesma razão.

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
A	E	A	B	D

AMOSTRA

5

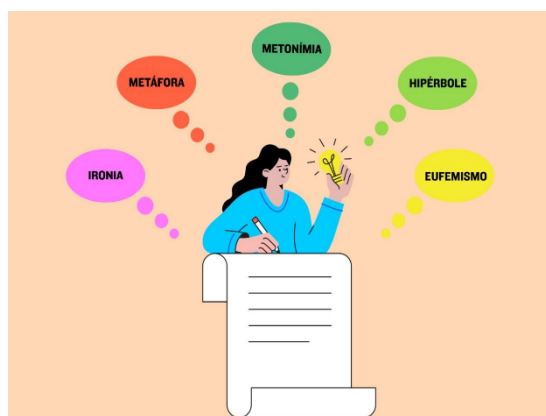
Língua Portuguesa na prática

Aula 21: Figuras de estilo, pensamento e sintaxe

Aula 22: Exercício de Colocação pronominal

Aula 23: Exercício de Homônimos e parônimos

5.1. FIGURAS DE ESTILO, PENSAMENTO E SINTAXE



Figuras de Linguagem

Figuras de Linguagem, também chamadas de **figuras de estilo**, são recursos estilísticos usados para dar maior ênfase à comunicação e torná-la mais bonita.

Dependendo da sua função, elas são classificadas em:

- **Figuras de palavras ou semânticas:** estão associadas ao significado das palavras. Exemplos: metáfora, comparação, metonímia, catacrese, sinestesia e perífrase.
- **Figuras de pensamento:** trabalham com a combinação de ideias e pensamentos. Exemplos: hipérbole, eufemismo, litote, ironia, personificação, antítese, paradoxo, gradação e apóstrofe.
- **Figuras de sintaxe ou construção:** interferem na estrutura gramatical da frase. Exemplos: elipse, zeugma, hipérbato, polissíndeto, assíndeto, anacoluto, pleonasma, silepse e anáfora.
- **Figuras de som ou harmonia:** estão associadas à sonoridade das palavras. Exemplos: aliteração, paronomásia, assonância e onomatopéia.

Figuras de Palavras

As figuras de palavras são usadas para tornar os textos mais bonitos ou expressivos através da utilização das palavras e dos seus significados.

Metáfora

A metáfora representa uma comparação de palavras com significados diferentes e cujo conectivo de comparação (como, tal qual) fica subentendido na frase.

Exemplos:

A vida é uma nuvem que voa. (A vida é *como* uma nuvem que voa.)

Comparação

Chamada de comparação explícita, ao contrário da metáfora, neste caso são utilizados conectivos de comparação (como, assim, tal qual).

Exemplos:

Seus olhos são como jabuticabas.



Na tirinha anterior, o amor é comparado a uma flor e a um motor. Neste caso foi utilizado o conectivo “como”: “o amor é como uma flor” e “o amor é como o motor do carro”.

Metonímia

A metonímia é a transposição de significados considerando parte pelo todo, autor pela obra.

Exemplos:

Costumava ler Shakespeare. (Costumava ler *as obras de Shakespeare*.)



Na tirinha anterior, uma parte (cabeças de gado) tem o significado do todo (boi).

Catacrese

A catacrese representa o emprego impróprio de uma palavra por não existir outra mais específica.

Exemplo:

Embarcou há pouco no avião. (Embarcar é colocar-se a bordo de um barco, mas como não há um termo específico para o avião, embarcar é o utilizado.)



Na charge acima, ocorre a catacrese, porque foi usada a expressão “bala perdida” por não haver outra mais específica.

Sinestesia

A sinestesia acontece pela associação de sensações por órgãos de sentidos diferentes.

Exemplos:

Com aquele *olhos frios*, disse que não gostava mais da namorada. (A frieza está associada ao tato e não à visão.)



Na tirinha anterior, a expressão “olhar frio” é um exemplo de sinestesia.

Perífrase

A perífrase, também chamada de antonomásia, é a substituição de uma ou mais palavras por outra que a identifique.

Exemplos:

O rugido do *rei das selvas* é ouvido a uma distância de 8 quilômetros. (O rugido do *leão* é ouvido a uma distância de 8 quilômetros.)



Na charge anterior, foi usada a perífrase, uma vez que “Terra da Garoa” é uma forma de identificar a “cidade de São Paulo”.

Figuras de Pensamento

As figuras de pensamento são usadas para tornar os textos mais bonitos ou expressivos através da utilização de ideias e pensamentos.

Hipérbole

A hipérbole corresponde ao exagero de uma ideia feito de maneira intencional.

Exemplos:

Quase morri de estudar.

Eufemismo

O eufemismo é utilizado para suavizar o discurso.

Exemplos:

Entregou a alma a Deus. (Nesta frase está sendo informada a morte de alguém.)



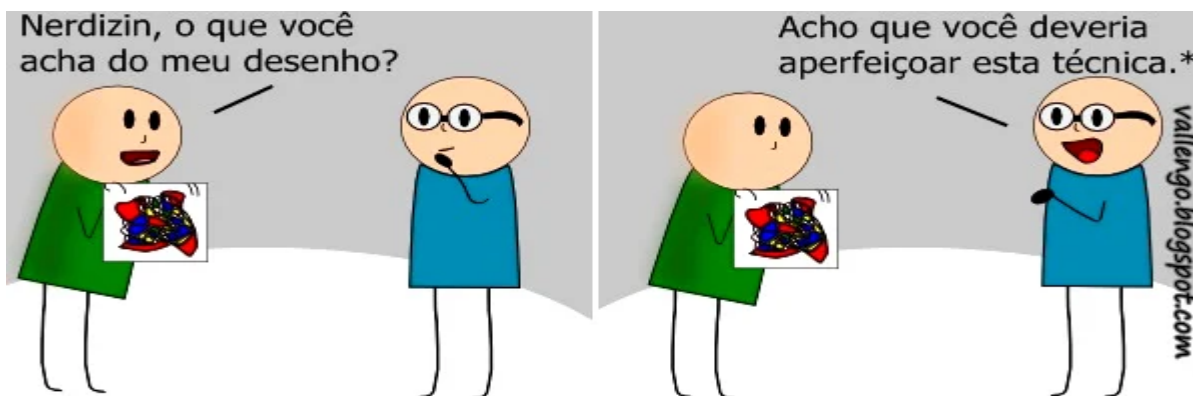
Na charge anterior, “produtora de biografias orais não autorizadas” foi uma forma delicada de dizer que a mulher é, na verdade, uma fofoqueira.

Litote

O litote representa uma forma de suavizar uma ideia. Neste sentido, assemelha-se ao eufemismo, bem como é a oposição da hipérbole.

Exemplos:

— Não é que sejam más companhias... — disse o filho à mãe. (Pelo discurso, percebemos que apesar de as suas companhias não serem más, também não são boas.)



**Traduzindo: Meu, tenta desenhar melhor. u.u*

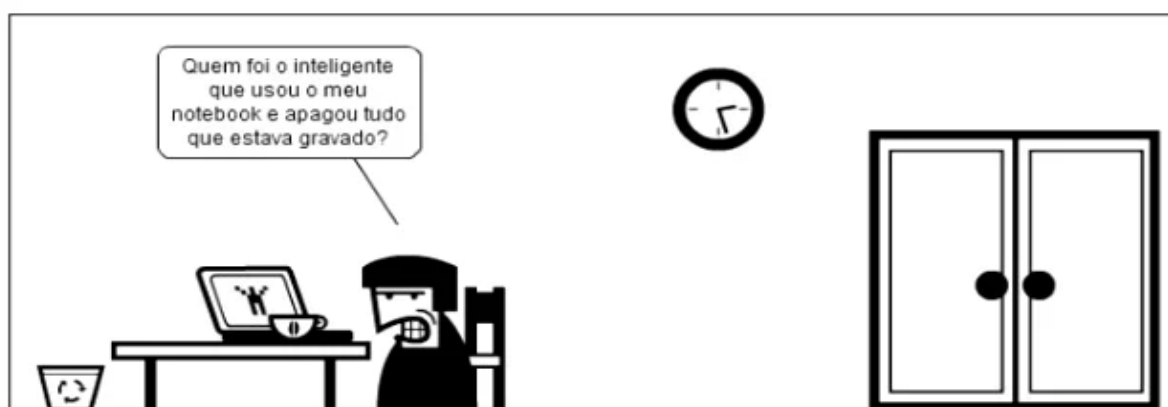
Na tirinha acima, nota-se o uso do litote por meio da expressão “acho que você deveria aperfeiçoar essa técnica”.

Ironia

A ironia é a representação do contrário daquilo que se afirma.

Exemplos:

É tão inteligente que não acerta nada.



Nota-se o uso da ironia na charge acima. O personagem está zangado com alguém, a quem ele chama de “inteligente” de maneira irônica.

Personificação

A personificação ou prosopopeia é a atribuição de qualidades e sentimentos humanos a objetos ou aos seres irracionais.

Exemplos:

O jardim olhava as crianças sem dizer nada.



A personificação é expressa na última parte do quadrinho, onde o Zé Lele afirma que o espelho está lhe olhando. Assim, utilizou-se uma característica dos seres vivos (olhar) em um ser inanimado (o espelho).

Antítese

A antítese é o uso de termos que têm sentidos opostos.

Exemplos:

Toda guerra finaliza por onde devia ter começado: a paz.



Na tirinha acima, há várias antíteses, ou seja, termos que têm sentidos opostos: positivo, negativo; mal, bem; paz e guerra.

Paradoxo

O paradoxo representa o uso de ideias que têm sentidos opostos, não apenas de termos (tal como no caso da antítese).

Exemplo:

Estou cego de amor e vejo o quanto isso é bom. (Como é possível alguém estar cego e ver?)

Gradação

A gradação é a apresentação de ideias que progridem de forma crescente (clímax) ou decrescente (anticlímax).

Exemplo:

Inicialmente *calma*, depois apenas *controlada*, até o ponto de total *nervosismo*. (Neste exemplo, acompanhamos a progressão da tranquilidade até o nervosismo.)

Apóstrofe

A apóstrofe é a interpelação feita com ênfase.

Exemplo:

Ó *céus*, é preciso chover mais?

Figuras de Sintaxe

As figuras de sintaxe são usadas para tornar os textos mais bonitos ou expressivos através da construção gramatical das frases e orações.

Elipse

A elipse é a omissão de uma palavra que se identifica de forma fácil.

Exemplo:

Tomara você me entenda. (Tomara *que* você me entenda.)

Zeugma

A zeugma é a omissão de uma palavra pelo fato de ela já ter sido usada antes.

Exemplo:

Fiz a introdução, ele a conclusão. (Fiz a introdução, ele *fez* a conclusão.)

Hipérbato

O hipérbato é a alteração da ordem direta da oração.

Exemplo:

São como uns anjos os seus alunos. (Os seus alunos são como uns anjos.)

Polissíndeto

O polissíndeto é o uso repetido de conectivos (e, ou, nem).

Exemplo:

As crianças falavam e cantavam e riam felizes.

Assíndeto

O assíndeto representa a omissão de conectivos, sendo o contrário do polissíndeto.

Exemplo:

Não sopra o vento; não gemem as vagas; não murmuram os rios.

Anacoluto

O anacoluto é a mudança repentina na estrutura da frase.

Exemplos:

Eu, parece que estou ficando zozzo. (A estrutura normal da frase é: Parece que eu estou ficando zozzo.)

Magali, comer é o que ela mais gosta de fazer. (A estrutura normal da frase é: O que a Magali mais gosta de fazer é comer.)

Pleonasmos

Pleonasmos é a repetição da palavra ou da ideia contida nela para intensificar o significado.

Exemplo:

A mim me parece que isso está errado. (Parece-me que isso está errado.)

Silepse

A silepse é a concordância com a ideia que se pretende transmitir, e não com o que está implícito. Ela é classificada em: silepse de gênero, de número e de pessoa.

Exemplos:

Vivemos na bonita e agitada São Paulo. (**silepse de gênero:** Vivemos na bonita e agitada *cidade de* São Paulo.)

A maioria dos clientes ficaram insatisfeitas com o produto. (**silepse de número:** A *maioria* dos clientes *ficou* insatisfeita com o produto.)

Todos terminamos os exercícios. (**silepse de pessoa:** neste caso concordância com nós, em vez de eles: Todos terminaram os exercícios.)

Anáfora

A anáfora é a repetição de uma ou mais palavras de forma regular.

Exemplo:

Se você sair, se você ficar, se você quiser esperar. Se você “qualquer coisa”, eu estarei aqui sempre para você.

A charge abaixo é um exemplo de anáfora, porque há várias repetições do termo “falta”.



(bp.blogspot.com/_hEx5sJz32ds/TH9ALqmuU/AAAAAAAAACF8/15pBIMI-NLB/s400/MEDICO.jpg)

Desejamos a todos ótimas leituras e bons estudos!!

Até a próxima aula!!

5.1.1. Exercício de Figuras de estilo, pensamento e sintaxe

1) (Cesesp – PE) Leia atentamente os períodos:

Vários de nós ficamos surpresos.

Essa gente está furiosa e com medo; por consequência, capazes de tudo.

Tua mãe, não há idade nem desgraça que lhe transforme o sorriso.

Entre elas, alguém estava envergonhada.

Os períodos acima contêm, respectiva e sucessivamente, as seguintes figuras de sintaxe:

- a) Silepse de pessoa, silepse de gênero, anacoluto, silepse de número.
- b) Anacoluto, anacoluto, anacoluto, silepse de número.
- c) Silepse de número, silepse de pessoa, anacoluto, anacoluto.
- d) Silepse de pessoa, silepse de número, anacoluto, silepse de gênero.
- e) Silepse de pessoa, anacoluto, silepse de gênero, anacoluto.

2) (Cescea) Identifique os recursos estilísticos empregados no texto:

“Nem tudo tinham os antigos, nem tudo temos, os modernos”. (Machado de Assis)

- a) anáfora – antítese – silepse
- b) metáfora – antítese – elipse
- c) anástrofe – antítese- zeugma
- d) pleonasma – antítese – silepse
- e) anástrofe – comparação – parábola.

3) Identifique a figura de sintaxe presente no poema de José Paulo Paes:

Madrigal

Meu amor é simples,
Dora, como água e o pão.
Como o céu refletido
Nas pupilas de um cão.

José Paulo Paes, 1950.

- a) Silepse de gênero.
- b) Silepse de número.
- c) Comparação.
- d) Pleonasma.
- e) Zeugma.

4) Identifique as figuras de sintaxe presentes nas orações abaixo.

1. Veio sem pinturas, em vestido leve, sandálias coloridas.”

2. Você chegou. Ela não.

3. E correm, e pulam, e dançam.

4. A mim, ninguém me engana.

5. São Paulo é bonita.

- a) Silepse de gênero – pleonasma – polissíndeto – zeugma – elipse.
- b) Silepse de gênero – pleonasma – zeugma – elipse – polissíndeto.
- c) polissíndeto – pleonasma – zeugma – silepse de gênero – elipse.
- d) pleonasma – silepse de gênero – elipse – zeugma – polissíndeto.

e) elipse – zeugma – polissíndeto – pleonasma – silepse de gênero.

5) (Fuvest) A catacrese, figura que se observa na frase “Montou o cavalo no burro bravo”, ocorre em:

- a) Os tempos mudaram, no devagar depressa do tempo.
- b) Última flor do Lácio, inculta e bela, és a um tempo esplendor e sepultura.
- c) Apressadamente, todos embarcaram no trem.
- d) Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal.
- e) Amanheceu, a luz tem cheiro.

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
D	A	C	E	C